

PROGRAMA VEM SER PELOTAS: ESCOLARES DO SEXO MASCULINO COM ALTAS HABILIDADES MOTORAS PARA O RUGBY.

TAIRÃ GONÇALVES SOARES¹; CAMILA BORGES MÜLLER²; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO³

¹LEECol/ESEF/UFPel – tairasoaresantiqua@gmail.com

²LEECol/ESEF/UFPel – camilaborges1210@gmail.com

³LEECol/ESEF/UFPel – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rugby caracteriza-se por ser uma modalidade esportiva coletiva de natureza intermitente de atividades intensas que variam de esforços estáticos e dinâmicos (ZIV E LIDOR, 2016). Por se tratar de uma modalidade de contato necessita de diversas respostas fisiológicas desde *Sprints* repetidos de alta intensidade até frequentes ações de força estática (DUTHIE et al., 2003). Dessa forma os jogadores de Rugby necessitam aprimorar os níveis de força, potência e resistência para obter o sucesso esportivo (ROE et al., 2016).

Por ser tratar de uma modalidade em desenvolvimento no Brasil, ainda não há uma forma eficaz de selecionar jovens com altas habilidades motoras para o Rugby, mesmo com os investimentos públicos para a modalidade (SILVA et al., 2015). Ainda com a reinserção do Rugby nos Jogos Olímpicos Rio 2016, programas com intuito de desenvolvimento de crianças e jovens é primordial para o crescimento da modalidade.

Programas foram criados com o intuito de identificar jovens com altas habilidades motoras para o esporte, destacando-se o Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), como uma ferramenta de avaliação do crescimento corporal e da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor de jovens entre 7 a 17 anos de idade da rede escolar brasileira (PROJETO ESPORTE BRASIL, 2017), e a Estratégia Z, que consiste em um cálculo para determinar a distância de um determinado resultado em comparação com a média de referência populacional (MATSUDO et al., 2007). Com o mesmo propósito na Universidade Federal de Pelotas foi criado o Programa Vem Ser Pelotas, que a partir da bateria de teste do PROESP-Br avalia aptidão física de escolares da cidade de Pelotas. Diante do exposto o objetivo deste ensaio é apresentar os escolares do sexo masculino com altas habilidades motoras para o Rugby.

2. METODOLOGIA

Foram identificados no banco de dados do Programa Vem Ser Pelotas, trinta e dois escolares com altas habilidades motoras para o Rugby, com idades entre 13 e 14 anos, esse escolares obtiveram percentil 90 nas variáveis: velocidade, agilidade, potência de membros superiores e inferiores, variáveis essas importantes para o sucesso esportivo na modalidade.

Sobre os teste aplicados para as variáveis adotadas pelo estudo foram: *Sprint 20m* para velocidade, teste do quadrado (4x4) para agilidade, salto horizontal para pontência de membros inferiores e arremesso de medicine ball (2 kg), para pontência de membros superiores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram identificados com idade de 13 anos, quatorze escolares, sedo que 2 obtiveram percentil 90 em três variáveis, 6 em duas e 6 em uma variável, já com 14 anos foram identificados 18 escolares, 4 com três variáveis, 2 com duas e 12 com apenas uma variável, nenhum dos escolares apresentou o percentil adotado em todas as variáveis.

Depois de selecionado o próximo passo é o convite para compor a equipe de Rugby, onde receberam o treinamento específico para modalidade, levando em consideração todas as variáveis do jogo e a maturação dos jovens selecionados (GAYA et al., 2015).

Os modelos de desenvolvimento de longo prazo enfatizam a necessidade de individualização na prescrição do treinamento para jovens de qualquer idade, pois existe uma variação do momento, do tempo e da magnitude da maturação (LLOYD et al, 2015).

Já existem diversos países desenvolvendo modelos para identificação de talentos no Rugby como: Canadá, País de Gales, Irlanda, Itália, Inglaterra, Nova Zelândia, Ilhas Fiji, Espanha, Portugal e Brasil. No entanto é preciso compreender que a identificação é o primeiro passo para uma política para desenvolvimento de atletas a longo prazo (PINHEIRO, 2014).

4. CONCLUSÕES

A partir da seleção dos jovens com potencial motor para a modalidade, os mesmos serão convidados a compor a equipe de Rugby da universidade. A equipe realizará treinamento específico para o desenvolvimento esportivo, e posteriormente para o rendimento competitivo. Tal processo está em andamento com a equipe feminina de Rugby. Dessa forma, processos de seleção devem ser investigados para que as estratégias de desenvolvimento de atletas de longo prazo sejam eficientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTHIE, G.; PYNE, D.; HOOPER, S. Applied physiology and game analysis of rugby union. **Sports Medicine**. Australia, vol. 33, n. 13, p. 973-991, 2003.

GAYA, A.; CARDOSO, V. D.; GAYA, A. R.; FILHO, A. R. R. Talento esportivo: teoria e prática. **5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. Belo Horizonte, vol. 5, p. 411-436, 2015

LLOYD, R.S.; OLIVER, J.L.; FAIGENBAUM, A.D.; HOWARD, R. DE STE CROIX, M.B.A.; WILLIAMS, C.A.; BEST, T.M.; ALVAR, B.A.; MICHELI, L.J.; THOMAS, D.P.; HATFIELD, D.L.; CRONIN, J.B.; MYER, G.D. Long-term athletic development: Part 1: A pathway for all youth. **Journal of Strength and Conditioning Research**. Cardiff, United Kingdom, vol. 29, n. 5, p. 1439-1450, 2015.

MATSUDO, V.K.R.; ARAÚJO T.L.; OLIVEIRA L.C. Há ciência na detecção de talentos? **Revista Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo, vol. 12, n. 4, p. 196-199, 2007.

PINHEIRO, E. S. **Prospecção de talentos motores para rugby: proposta de modelo a de indicadores somatomotores.** 2014. 14Z. Tese (Doutorado em Desenvolvimento motor) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PROJETO ESPORTE BRASIL. Disponível em: <https://www.proesp.ufrgs.br> Acesso em: 03 de outubro de 2017.

ROE, G. A. B.; DARRAL-JONES, J. D.; TILL, K.; JONES, B. Preseason changes in markers of lower body fatigue and performance in young professional rugby union players. **European Journal of Sport Science.** Leeds, United Kingdom, vol. 16, n. 8, p. 981-988, 2016.

SILVA, M.M.; MEZZADRI, F.M.; SOUZA D.L.; SOUZA P.M. o financiamento público do *rugby* brasileiro: a relação governo federal e Confederação Brasileira de *Rugby* (CBRu). **Revista da Educação Física/UEM.** Curitiba, vol. 26, n. 2, p. 213-222, 2015.

ZIV, G.; LIDOR, R. On-field performances of rugby union players: a review. **Journal of Strength and Conditioning Research.** Netanya, Israel, vol. 30, n. 3, p. 881-892, 2016.